

O baixinho que Xuxa seduziu

O garoto paulista que com 12 anos fez uma cena de amor com Xuxa em *Amor, Estranho Amor* acha que a apresentadora agiu mal ao tentar proibir a veiculação em vídeo

Lina de Albuquerque

Na noite de segunda-feira, um rapaz alto, magro e introvertido chegou ao Cine Marrocos 2, minutos depois de a sessão ter começado. Marcelo Ribeiro teve ainda alguma sorte e conseguiu assistir, sentado, ao seu próprio desempenho em *Amor, Estranho Amor* — 21º filme de Walter Hugo Khouri, de 1982, que desde a sua reestrela, na sexta-feira, já levou 60 mil pessoas a cinco cinemas da cidade. Enquanto revia a sua atuação no drama erótico em que ele era Hugo, um garoto de 12 anos que fazia amor com Vera Fischer e Xuxa Meneghel, Marcelo pensava: "Eu era feliz e não sabia". Embora a sua carreira de ator não tenha deslanchado desde então, Marcelo cultivava intimamente uma vitória: "O que essa gente não daria para ser aquele baixinho", disse ao irmão de 25 anos que, sentado na cadeira ao lado, concordou.

A tentativa por parte de Xuxa de impedir legalmente a circulação dessa obra em fitas de videocassete não

foi favorável apenas para os exibidores. A batalha da apresentadora infantil e a disputa da CIC Vídeo e da Cinearte pelo direito de comercializá-la em videocassete acabaram colocando em evidência o ex-baixinho, hoje com 1,82 metro de altura, escolhido para o papel de Hugo por causa do seu olhar perdido e profundamente melancólico. Na verdade, Marcelo foi selecionado por Khouri entre 500 garotos um ano antes das filmagens de *Amor* para interpretar o filho da atriz Dina Sfat em *Eros*. Segundo o cineasta, o menino era extrovertido, dono de um talento promissor e conseguia agir com naturalidade nas cenas mais íntimas. Passados alguns anos, porém, muita coisa se perdeu. Marcelo cresceu rapidamente, ficou com um timbre de voz indefinido, tornou-se tímido. "Virou um pirulitão", diz carinhosamente Khouri.

"O cinema brasileiro é ingrato para atores adolescentes", afirma o produtor Aníbal Massaini. Ciente da vontade de Marcelo de continuar trabalhando no cinema, Massaini o convidou para ser assistente de produção do último filme de Khouri, *Forever*. Mas esse dado Marcelo esconde do seu currículo. Ele não desistiu de ser ator. Depois da sua participação nos filmes de Khouri, fez algumas pontinhas em produções da Boca. Ficou muito tempo parado, depois da morte do pai, no ano seguinte ao lançamento de *Amor*. Marcelo cursa hoje o segundo colegial e ajuda no orçamento familiar estampando camisetas. Tem orgulho de ter participado de *Amor* e

acha que Xuxa deveria sentir o mesmo. "É bobagem pensar que a imagem dela será denegrida."

No filme, o personagem interpretado por Marcelo descobre o sexo num bordel freqüentado por políticos influentes. Dorme com a mãe (Vera Fischer) e é seduzido pela prostituta Tamara (Xuxa, na estréia da então modelo fotográfica no cinema). Essas cenas não deixaram o menino perturbado. "Ao contrário, guardo recordações ótimas", diz ele, que confessa ter sido iniciado sexualmente por uma amiga mais velha, meses antes da filmagem de *Eros*. Marcelo tem hoje poucos contatos com o elenco dos filmes de Khouri. Só viu Xuxa mais uma vez, na gravação de um programa da Hebe. Quando o cineasta Guilherme de Almeida Prado procurava uma pessoa para o papel do filho de uma prostituta que seria interpretada por Vera Fischer, no seu filme *Perfume de Gardênia*, atualmente em fase de filmagem, ele se apressou em candidatar-se: "Sou o legítimo filho de Vera Fischer". Mas o papel de Vera Fischer acabou sendo de Christiane Torloni. E Marcelo já estava marmenjo demais.



Marcelo em frente da cena com Xuxa no cartaz do filme: "Eu era feliz e não sabia"